



# Unidade pastoral

Nº 497 - I Série - Domingo VIII do Tempo Comum - Ano C - Salt III - 27 de Janeiro de 2022

## O olhar, a boca, o coração

Jesus fala aos seus discípulos: àqueles que já são seus porque escutaram a sua palavra. E àqueles que ainda O não conhecem, Ele chama. Não pensemos que na Cruz terminou a visita, a Páscoa, a permanência de Jesus na história humana ou na vida de cada um. Como poderia Ele ser o Senhor da história deixando-se enrodilhar na abstracção dos nossos fugazes pensamentos ou sobrevivendo como simples memória de um tempo esgotado? Ele é vivo! Precisamos como água que seja Ele a lavar os nossos olhos à luz do seu rosto, a abrasar a nossa boca no cadinho da verdade, a viver a sua Páscoa esplendorosa no sepulcro escurecido do nosso coração.

Como é certo engano a certeza do erro do outro! Como é periclitante o andar daquele que pensa arrumar o mundo e em si mesmo, afinal, não sabe peregrinar. Quem ousará comentar a verdade? «O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, da sua maldade tira o mal; pois a boca fala do que transborda do coração».

Pe. António Figueira



Caminhos  
da Palavra

## MAIS DO QUE DO PÃO, PRECISAMOS DA PALAVRA DE DEUS

Hoje, Quarta-Feira de Cinzas, iniciamos o caminho quaresmal, uma viagem de quarenta dias rumo à Páscoa, ao coração do ano litúrgico e da fé. É um caminho que segue o de Jesus, que no início do seu ministério se retirou durante quarenta dias para orar e jejuar, tentado pelo diabo no deserto. Chamando-nos ao deserto, Jesus convida-nos a escutar o que conta, o importante, o essencial. Ao diabo que o tentava, respondeu: «Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus» (Mt 4, 4). Como o pão, mais do que o pão, precisamos da Palavra de Deus, temos necessidade de falar com Deus: precisamos de orar. Pois só diante de Deus vêm à luz as inclinações do coração e a duplicidade da alma desvanece. Eis o deserto, lugar de vida, não de morte, porque dialogar em silêncio com o Senhor nos restitui vida.

Audiência, 26-02-2020



Francisco

## Serva de Deus Maria Conceição, a “Florinha de Abrigada” (+1940)

Maria Conceição Frois Gil Ferrão de Pimentel Teixeira, que o povo chamou Sãozinha, nasceu no dia 1 de Fevereiro de 1923, em Coimbra, onde o pai, Alfredo Pimentel, finalizava medicina. Estabeleceu-se na Abrigada, de donde era natural sua mulher, Maria Luísa. Maria da Conceição, preferiu frequentar a escola pública, porque “gostaria de estudar junto às [crianças] mais pobres, pois, como a respeitavam, não diriam nomes feios ao pé dela e, se os dissessem saberia ensinar-lhes que era pecado”. Ingressa, por dois anos, no Colégio das Doroteias, em Lisboa, onde, já adolescente, continua a revelar-se uma aluna piedosa, de grande devoção eucarística, empenhada na catequese e na visita aos doentes. Da sua mãe recebe a devoção especial a Santa Teresinha. O pai Imbuído da mentalidade positivista afastara-se da fé durante o curso. Maria da Conceição sofre com isso profundamente e abriga em si a ambição missionária da conversão do pai. Dizia: “O pai é amigo de toda a gente, ajuda os pobres e não há-de ser amigo de Jesus?” E Maria da Conceição oferece a sua vida pela conversão do pai. Internada com febre tifoide no Hospital de S. Luís em Lisboa, sofre, durante dois meses, e morre no dia 6 de Junho de 1940, com 17 anos, exclamando: “Vou para o Céu”. Durante a missa de trigésimo dia, o pai sente-se impelido à confissão, à vida em Cristo, que abraçou até à morte.



Santos  
de  
Portugal



leiturias

### 28, Segunda-Feira da semana VIII

1 Pedro 1, 3-9 | Sal 110 (111) | Mc 10, 17-27

### 01, Terça-Feira da semana VIII

1 Pedro 1, 10-16 | Sal 97 (98) | Mc 10, 28-31

### 02, Quarta-Feira de Cinzas

Joel 2, 12-18 | Sal 50 (51) | 2 Cor 5, 20 – 6, 2  
Mt 6, 1-6. 16-18

### 03, Quinta-Feira depois das Cinzas

Deut 30, 15-20 | Sal 1 | Lc 9, 22-25

### 04, Sexta-Feira depois das Cinzas

Is 58, 1-9a | Sal 50 (51) | Mt 9, 14-15

### 05, Sábado depois das Cinzas

Is 58, 9b-14 | Sal 85 (86) | Lc 5, 27-32

### 06, Domingo I da Quaresma – Ano C

Deut 26, 4-10 | Sal 90 (91) | Rom 10, 8-13  
Lc 4, 1-13

A verdade deve ser dita com amor, mas o amor nunca pode impedir a verdade de ser dita.

Santo Agostinho



pensa  
mento